



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PABLO JESUS TARSO DE LIMA

**OS JOGOS COOPERATIVOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão integrativa da
literatura**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2026

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PABLO JESUS TARSO DE LIMA

**OS JOGOS COOPERATIVOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão integrativa da
literatura**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Solange Maria Magalhaes da Silva Porto

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Pablo Jesus Tarso de .

Os jogos cooperativos no desenvolvimento socioemocional nas aulas de educação física escolar: uma revisão integrativa da literatura / Pablo Jesus Tarso de Lima. - Vitória de Santo Antão, 2025.

18 p.

Orientador(a): Solange Maria Magalhaes da Silva Porto
(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, , 2025.

Inclui referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Desenvolvimento Socioemocional. 3. Competências Socioemocionais. 4. Jogos Cooperativos. I. Porto, Solange Maria Magalhaes da Silva. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

PABLO JESUS TARSO DE LIMA

**OS JOGOS COOPERATIVOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão integrativa da
literatura**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 15/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Solange Maria Magalhaes da Silva Porto (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Maria Zélia de Santana (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O presente trabalho busca analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a produção científica sobre as contribuições da Educação Física escolar para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. O objetivo foi mapear os principais conceitos, o papel do professor e as estratégias pedagógicas recomendadas. A metodologia envolveu uma busca sistemática em bases de dados, com critérios de inclusão e exclusão para a seleção de artigos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados revelam que a literatura aponta a Educação Física como um espaço privilegiado para o tema, desde que fundamentada em um conceito de saúde integral e conduzida com intencionalidade pedagógica. A figura do professor como mediador e a utilização de estratégias como os Jogos Cooperativos emergem como fatores centrais para a efetivação desse potencial. Conclui-se que a dimensão socioemocional é um componente essencial da Educação Física, mas sua aplicação prática depende de planejamento e mediação docente qualificada.

Palavras-chave: educação física escolar; desenvolvimento socioemocional; competências socioemocionais; jogos cooperativos.

ABSTRACT

This final paper analyzes, through an integrative literature review, the scientific production on the contributions of school Physical Education to the socioemotional development of students. The objective was to map the main concepts, the teacher's role, and the recommended pedagogical strategies. The methodology involved a systematic search in databases, with inclusion and exclusion criteria for the selection of articles published between 2015 and 2025. The results show that the literature points to Physical Education as a privileged space for the topic, provided it is based on a concept of integral health and conducted with pedagogical intentionality. The figure of the teacher as a mediator and the use of strategies such as Cooperative Games emerge as central factors for the realization of this potential. It is concluded that the socioemotional dimension is an essential component of Physical Education, but its practical application depends on qualified planning and teacher mediation.

Keywords: school physical education; socioemotional development; socioemotional skills; cooperative games.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 O que são Competências Socioemocionais e sua Importância na Formação Escolar	9
2.2 O Papel do Professor como Mediador do Desenvolvimento Socioemocional	10
2.3 Estratégias Pedagógicas para o Desenvolvimento Socioemocional na Educação Física	10
3 OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo Geral.....	12
3.2 Objetivos Específicos	12
4 METODOLOGIA	13
5 RESULTADOS.....	15
5.1 A Dimensão Socioemocional como Componente da Saúde Integral na Educação Física	15
5.2 O Papel Intencional do Professor como Mediador.....	16
5.3 Os Jogos Cooperativos como Estratégia Pedagógica Central	16
6 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo tem sido marcado por um reconhecimento crescente de que a formação dos estudantes transcende a mera absorção de conteúdos cognitivos. Nesse contexto, o desenvolvimento de competências socioemocionais — definidas como a capacidade de gerir emoções, construir relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis — tornou-se um pilar central para a educação integral. Tal importância foi consolidada no Brasil pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que posiciona o tema como uma das dez competências gerais da educação básica, sinalizando uma mudança de paradigma em direção a uma concepção ampliada de saúde e bem-estar (Gomes; Almeida; Andrade, 2017).

Dentre os componentes curriculares, a Educação Física escolar desponta como um espaço de potencial ímpar para a vivência e o aprendizado prático dessas competências. Por sua natureza interativa e corporal, a disciplina expõe os alunos a cenários ricos em interações sociais, dilemas éticos e gestão de emoções, como a frustração e a alegria (Gonçalves; Souza, 2018). Contudo, apesar deste potencial evidente, a dimensão socioemocional da Educação Física é frequentemente subutilizada ou negligenciada, ofuscada por uma abordagem historicamente focada no desempenho técnico-motor. É a partir da tensão entre o imenso potencial educativo da disciplina e a aparente falta de intencionalidade pedagógica em sua aplicação que emerge o problema desta pesquisa.

Diante do exposto, o presente trabalho norteia-se pela seguinte pergunta de pesquisa: **De que forma a produção científica tem abordado as contribuições da Educação Física escolar para o desenvolvimento socioemocional e quais as principais recomendações pedagógicas para potencializar esse processo?** A justificativa para esta investigação reside na necessidade de sintetizar e organizar o conhecimento acadêmico disponível, a fim de oferecer um panorama claro que possa servir de base tanto para futuras investigações como para a prática de professores que buscam trabalhar intencionalmente essa dimensão em suas aulas. O objetivo geral, portanto, é analisar a produção científica sobre o tema por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Para alcançar tal objetivo, o trabalho foi estruturado em seis capítulos. O segundo capítulo aprofunda a revisão de literatura, abordando os conceitos centrais, o papel do professor e as estratégias pedagógicas. O terceiro capítulo apresenta formalmente os objetivos geral e específicos da pesquisa. O quarto capítulo detalha o percurso metodológico da revisão integrativa. O quinto capítulo expõe e discute os resultados encontrados na literatura. Por fim, o sexto capítulo apresenta a conclusão do estudo, retomando os principais achados e sugerindo caminhos para futuras pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O que são Competências Socioemocionais e sua Importância na Formação Escolar

O desenvolvimento socioemocional pode ser compreendido como um processo educacional intencional, focado em auxiliar os estudantes a reconhecer e gerir suas emoções, construir relacionamentos saudáveis e tomar decisões de forma ética e responsável. Superando uma visão tradicional de educação focada apenas no conteúdo cognitivo, essa abordagem parte do princípio de que a formação integral do aluno é indissociável de uma concepção ampliada de saúde, que engloba o bemestar físico, mental e social (Gomes; Almeida; Andrade, 2017).

A importância dessa dimensão foi oficialmente reconhecida e consolidada no cenário educacional brasileiro pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que elenca as competências socioemocionais como essenciais para todos os estudantes da educação básica. Portanto, trabalhar com valores e atitudes, como a empatia, a colaboração e a resiliência, deixou de ser um objetivo secundário para se tornar uma responsabilidade central da escola (Silva; Kunz, 2015), visando a formação de cidadãos mais autônomos, críticos e preparados para os desafios da vida.

Nesse contexto, a Educação Física escolar emerge como um componente curricular privilegiado para a materialização desses objetivos. Diferente de ambientes de aprendizado mais tradicionais, a disciplina se caracteriza pela intensa interação social, pela vivência corporal de emoções e pela constante necessidade de colaboração e resolução de conflitos (Gonçalves; Souza, 2018). Seja através de jogos, esportes ou outras práticas corporais, os alunos são expostos a situações concretas que demandam trabalho em equipe, respeito às regras e a gestão de frustrações diante de vitórias e derrotas. Contudo, para que esse potencial se converta em aprendizado efetivo, é fundamental que o professor atue de forma intencional, utilizando estratégias como os jogos cooperativos para transformar a competição em colaboração e a exclusão em inclusão (Faria; Lara, 2015).

A aula de Educação Física, portanto, não é apenas um espaço para o desenvolvimento motor, mas um rico laboratório para a formação de valores e atitudes.

2.2 O Papel do Professor como Mediador do Desenvolvimento Socioemocional

A simples participação dos alunos em atividades e jogos não garante, por si só, o desenvolvimento de competências socioemocionais. A literatura aponta que a transformação do potencial da Educação Física em aprendizado real depende fundamentalmente da intencionalidade pedagógica do professor. Superando a visão tradicional de um instrutor focado apenas no desempenho técnico e no resultado, emerge a necessidade de um educador que atue como um mediador crítico e sensível das relações e emoções que surgem no ambiente da aula (Silva; Kunz, 2015). Esse novo papel implica em planejar e intervir nas atividades não apenas com o objetivo de ensinar um movimento ou uma regra, mas com o propósito explícito de formar valores, promover o diálogo e transformar os conflitos inerentes à prática em oportunidades de crescimento pessoal e coletivo.

Essa atuação mediadora se materializa em ações pedagógicas que transformam a vivência corporal em reflexão. Em vez de focar-se apenas na execução correta dos movimentos ou na aplicação das regras, o professor-mediador utiliza os acontecimentos da aula como matéria-prima para a aprendizagem. Um conflito sobre uma regra, a frustração de um aluno que errou, ou a exclusão de um colega menos habilidoso deixam de ser vistos como problemas a serem ignorados e passam a ser pautas para o diálogo (Silva; Kunz, 2015).

Ao abrir espaço para que os estudantes expressem o que sentiram e pensem em soluções coletivas, o professor instrumentaliza a turma para desenvolver ativamente a empatia, a comunicação e a resolução pacífica de conflitos, habilidades que são centrais no escopo socioemocional (Gonçalves; Souza, 2018).

2.3 Estratégias Pedagógicas para o Desenvolvimento Socioemocional na Educação Física

Dentre as abordagens pedagógicas destacadas pela literatura para a promoção intencional de competências socioemocionais, os Jogos Cooperativos recebem atenção especial. Diferente dos jogos competitivos, que se estruturam na lógica da oposição entre adversários e na busca pela vitória individual ou de um time sobre o outro, os jogos cooperativos propõem um paradigma distinto: os

participantes jogam uns com os outros, e não uns contra os outros (Faria; Lara, 2015).

O objetivo deixa de ser a derrota de um oponente e passa a ser a superação de um desafio comum a todos os jogadores. Essa mudança fundamental na estrutura do jogo cria um ambiente propício para o desenvolvimento de valores como a colaboração, a inclusão e a confiança mútua, minimizando sentimentos de exclusão e ansiedade frequentemente associados à competição exacerbada.

Na prática, a estrutura dos jogos cooperativos fomenta naturalmente o desenvolvimento de diversas habilidades sociais e emocionais. A interdependência para alcançar o objetivo comum exige que os alunos aprimorem a comunicação e desenvolvam a empatia, pois precisam entender as necessidades e limitações dos colegas para que o grupo tenha sucesso. A própria natureza inclusiva dessas atividades, que valoriza a participação de todos em detrimento da habilidade individual, contribui para o fortalecimento da autoconfiança e do respeito às diferenças (Faria; Lara, 2015). Ao deslocar o foco da vitória sobre o outro para a alegria da superação coletiva, os jogos cooperativos se tornam uma ferramenta pedagógica eficaz para ensinar na prática o valor do trabalho em equipe e da solidariedade, cumprindo um papel central na formação de atitudes e valores discutida por Silva e Kunz (2015).

É importante ressaltar, contudo, que a simples aplicação de jogos cooperativos não é uma solução automática. O sucesso desta estratégia depende diretamente da mediação do professor, que deve conduzir a atividade com intencionalidade, propondo momentos de diálogo e reflexão antes, durante e após o jogo (Silva; Kunz, 2015).

Cabe ao educador adaptar as regras, incentivar a participação de todos e, principalmente, ajudar os alunos a estabelecerem uma ligação entre a vivência no jogo e as atitudes na vida cotidiana. Desta forma, os jogos cooperativos transcendem o mero “jogar junto” e tornam-se uma prática pedagógica estruturada, capaz de equipar os alunos com as ferramentas socioemocionais necessárias para uma convivência mais empática e colaborativa, alinhando-se a uma concepção de saúde integral (Gomes; Almeida; Andrade, 2017).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a produção científica sobre as contribuições da Educação Física escolar para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, destacando as principais estratégias pedagógicas e o papel do professor neste processo.

3.2 Objetivos Específicos

- Mapear na literatura científica as formas como a Educação Física escolar contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos;
- Identificar na literatura os principais desafios e potencialidades relacionados ao papel do professor como mediador do desenvolvimento socioemocional;
- Sintetizar as principais estratégias pedagógicas, como os jogos cooperativos, recomendadas na literatura para fortalecer o desenvolvimento socioemocional nas aulas de Educação Física.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre um determinado tema. A escolha desta abordagem justifica-se por sua capacidade de integrar dados de diferentes estudos teóricos e empíricos, proporcionando um panorama abrangente e crítico sobre as contribuições da Educação Física escolar para o desenvolvimento socioemocional. O percurso metodológico seguiu as etapas recomendadas para garantir o rigor e a sistematicidade da pesquisa, desde a formulação da pergunta norteadora até à análise e apresentação dos resultados.

A coleta dos dados foi realizada por meio de uma busca sistemática nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e *Google Scholar* (Google Acadêmico), escolhidas pela relevância e ampla cobertura de publicações científicas nas áreas de Educação e Saúde. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores e palavras-chave, de forma isolada e combinada com os operadores booleanos AND e OR: “Educação Física Escolar”, “Desenvolvimento Socioemocional”, “Competências Socioemocionais”, “Habilidades Sociais” e “Jogos Cooperativos”.

Para a seleção da amostra final, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão:

- a) artigos científicos completos;
- b) publicados no período entre 2015 e 2025, recorte temporal que abrange as discussões e a implementação da BNCC;
- c) disponíveis em um dos idiomas: português ou inglês; e
- d) que abordassem diretamente a relação entre a Educação Física e o desenvolvimento socioemocional no contexto escolar.

Foram excluídos da análise os trabalhos que não atendiam a esses critérios, como teses, dissertações, editoriais, e artigos focados exclusivamente no esporte de alto rendimento.

Após a seleção da amostra final, os artigos foram lidos na íntegra. As informações relevantes de cada estudo foram extraídas e organizadas em um instrumento padronizado (ficha de fichamento), contendo campos como autores, ano, objetivos, metodologia e principais conclusões. Por fim, os dados extraídos

foram submetidos a uma análise e síntese, buscando identificar convergências e padrões nos resultados. As informações foram agrupadas em categorias temáticas que emergiram da própria literatura, permitindo a construção da revisão apresentada no segundo capítulo deste trabalho.

5 RESULTADOS

A análise do material selecionado nesta revisão integrativa permitiu a identificação de temas recorrentes e centrais que respondem à pergunta de pesquisa. Os resultados são apresentados a seguir, organizados em categorias temáticas que emergiram da literatura analisada. Estas categorias abordam desde a fundamentação do desenvolvimento socioemocional na Educação Física até o papel do professor e as estratégias pedagógicas concretas, compondo um panorama sobre o estado da arte do tema.

5.1 A Dimensão Socioemocional como Componente da Saúde Integral na Educação Física

Um dos principais achados desta revisão é que a literatura recente aponta para a superação de um conceito limitado de saúde na Educação Física, historicamente focado na dimensão biomédica (aptidão física e prevenção de doenças). A análise dos estudos revela uma forte defesa pela adoção de um conceito ampliado de saúde, que compreende o bem-estar em suas múltiplas dimensões: física, social e mental (Gomes; Almeida; Andrade, 2017). Dentro desta perspectiva integral, o desenvolvimento de competências socioemocionais deixa de ser um objetivo secundário e passa a ser um componente essencial da promoção da saúde no ambiente escolar. A Educação Física é, portanto, legitimada como um espaço não apenas para o cuidado com o corpo, mas para a formação de sujeitos capazes de se relacionar de forma saudável consigo mesmos e com os outros. A análise da literatura revela uma convergência entre as normas educacionais e a teoria da saúde. Enquanto a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017)

estabelece as competências socioemocionais como um imperativo legal para a formação integral, Gomes, Almeida e Andrade (2017) dão sustentação teórica a essa exigência ao defenderem um “conceito ampliado de saúde”. Ou seja, o que a BNCC exige na prática é corroborado pela visão acadêmica de Gomes, Almeida e Andrade (2017), que argumentam que a Educação Física só cumpre seu papel na saúde escolar se ultrapassar o biologicismo e integrar o bem-estar social e mental. Portanto, não se trata de duas agendas distintas, mas de um diálogo onde a legislação e a teoria da saúde integral se reforçam mutuamente.

5.2 O Papel Intencional do Professor como Mediador

Outro resultado que emerge de forma consistente da literatura analisada é que a simples aplicação de jogos e atividades não garante o desenvolvimento socioemocional. A pesquisa aponta que a figura do professor é o elemento central que catalisa o aprendizado, exigindo uma atuação que transcende o papel de instrutor técnico para o de um mediador pedagógico (Silva; Kunz, 2015). Este achado revela que a intencionalidade do educador é fundamental. A mediação se manifesta na habilidade do professor em transformar os acontecimentos da aula – como um conflito sobre regras ou a frustração diante de um erro – em oportunidades para o diálogo e a reflexão. Conclui-se, a partir da análise, que o desenvolvimento de habilidades sociais na Educação Física está diretamente ligado à capacidade do professor de mediar as interações e de criar um ambiente de aprendizado seguro e focado na formação de valores (Gonçalves; Souza, 2018).

Existe um consenso entre os autores de que o ambiente da quadra é potente, mas perigoso se não houver mediação. Gonçalves e Souza (2018) destacam que a Educação Física é um cenário rico justamente por expor os alunos a frustrações públicas e conflitos interpessoais. No entanto, Silva e Kunz (2015) aprofundam essa discussão ao alertarem que essa exposição, por si só, não educa. Estabelece-se aqui um diálogo fundamental: enquanto Gonçalves e De Souza diagnosticam o potencial do conflito, Silva e Kunz prescrevem a cura, que é a “intencionalidade pedagógica”. Os autores concordam que sem a intervenção ativa do professor para transformar a briga em diálogo, a aula de Educação Física pode reforçar a exclusão em vez de promover o desenvolvimento socioemocional.

5.3 Os Jogos Cooperativos como Estratégia Pedagógica Central

Finalmente, a análise da literatura revelou que, para além da discussão conceitual, há a indicação de estratégias pedagógicas específicas, com destaque para os Jogos Cooperativos. Este resultado aponta para uma ferramenta prática que materializa o desenvolvimento socioemocional. A principal característica identificada nos estudos é a subversão da lógica competitiva: nos jogos cooperativos, os participantes jogam uns com os outros para atingir um objetivo comum, em vez de

jogarem uns contra os outros (Faria; Lara, 2015). Essa mudança estrutural, segundo a literatura, fomenta um ambiente de inclusão, confiança mútua e empatia, pois o sucesso do grupo depende da colaboração de todos, independentemente do nível de habilidade individual. Os jogos cooperativos são, portanto, apontados como um resultado concreto e uma recomendação recorrente na literatura para a aplicação prática dos objetivos socioemocionais na Educação Física.

A literatura analisada não apenas aponta o problema, mas constrói uma solução conjunta através dos Jogos Cooperativos. A proposta de Faria e Lara (2015), focada na substituição da competição pela cooperação, funciona como a materialização prática da “formação de valores” defendida por Silva e Kunz (2015). Pode-se afirmar que os Jogos Cooperativos oferecem a metodologia necessária para que o professor exerça a mediação citada anteriormente. Assim, Faria e Lara (2015) respondem ao desafio pedagógico criando um ambiente onde a empatia — uma exigência da BNCC — torna-se uma regra do jogo, e não apenas um conceito abstrato.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a produção científica sobre as contribuições da Educação Física escolar para o desenvolvimento socioemocional. A revisão integrativa da literatura permitiu concluir que, para além de um discurso sobre a sua importância, a efetivação desse potencial depende da articulação de três fatores centrais: a compreensão do desenvolvimento socioemocional como um componente indispensável para uma saúde integral; a atuação intencional e mediadora do professor, que transforma a vivência corporal em reflexão; e a aplicação de estratégias pedagógicas específicas, como os jogos cooperativos, que estruturam um ambiente de inclusão e colaboração.

Fica evidente que a Educação Física possui, de fato, um papel fundamental, mas que este só se concretiza quando há planejamento e intencionalidade pedagógica.

Como limitação deste estudo, aponta-se o seu caráter exclusivamente bibliográfico. Por se tratar de uma revisão integrativa, as conclusões são baseadas na análise da produção científica existente, não envolvendo a coleta de dados empíricos em campo. Desta forma, a pesquisa reflete o que é publicado sobre o tema, e não necessariamente a realidade concreta e multifacetada das práticas pedagógicas em todas as escolas.

Diante dos achados e das limitações apontadas, sugerem-se caminhos para futuras investigações. Seria de grande valia a realização de pesquisas de campo de natureza qualitativa, como estudos de caso em escolas que já implementam programas socioemocionais, a fim de compreender na prática os desafios e os sucessos da mediação docente. Adicionalmente, recomenda-se o desenvolvimento e a validação de instrumentos pedagógicos e avaliativos que auxiliem os professores a trabalhar e a mensurar o desenvolvimento socioemocional de forma mais sistemática e integrada ao currículo da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

FARIA, E. L.; LARA, L. M. A importância dos jogos cooperativos para o desenvolvimento socioafetivo na educação física escolar. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 21, p. 643-655, 2015.

GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; ANDRADE, D. R. Saúde e educação física escolar: recuperando uma abordagem integral. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 629-640, abr./jun. 2017.

GONÇALVES, G. H.; DE SOUZA, D. L. Habilidades sociais na educação física escolar: uma revisão da literatura. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 77-85, 2018.

SILVA, S. R.; KUNZ, E. O papel do professor de educação física na formação de valores e atitudes no ambiente escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 556-570, 2015.